

Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas utilizadas pela Comunidade Quilombola de Três Lagoas, Amargosa, Bahia

Ethnobotanical and Ethnopharmacological Survey of Plants Used by the Quilombola Community of three Lagoas, Amargosa, Bahia

<https://doi.org/10.32712/2446-4775.2025.1721>

Martins, Victoria Gomes¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0505-7340>

Morais, Ana Clara Silva de¹

 <https://orcid.org/0009-0009-4655-8652>

Fernandes, Alda Mayara Ferreira¹

 <https://orcid.org/0009-0007-6445-6399>

Rodrigues, Priscila da Conceição¹

 <https://orcid.org/0009-0009-0113-3167>

Dantas, Márjorie Carla dos Santos Macedo¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2798-9782>

Sena Sarai, Aparecida Santiago de²

 <https://orcid.org/0009-0000-9429-3673>

Chaves, James Lima³

 <https://orcid.org/0000-0001-7794-6492>

Aona, Lidyanne Yuriko Saleme³

 <https://orcid.org/0000-0001-8477-5791>

Watanabe, Yuji Nascimento⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-4887-6944>

Araújo, Floricea Magalhães^{1*}

 <https://orcid.org/0000-0003-3969-265X>

¹Universidade Federal da Bahia, Instituto de Química. Rua Barão de Jeremoabo, 147, Ondina, CEP 40170-115, Salvador, BA, Brasil.

²Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Av. Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, CEP 44036-900, Feira de Santana, BA, Brasil.

³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Rua Rui Barbosa, Campus Universitário, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil.

⁴Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores. Av. Nestor de Melo Pita, n.º 535, Centro, CEP 45300-000, Amargosa, BA, Brasil.

*Correspondência: floricea@ufba.br.

Resumo

A comunidade quilombola de Três Lagoas, localizada na zona rural de Amargosa - Bahia é foco do presente estudo. A localidade apresenta habitantes com uma vasta utilização e conhecimento sobre plantas medicinais e, até o presente momento, não há relatos de estudos demonstrando o potencial etnobotânico da região. Nesse contexto, o levantamento apresentado nesse artigo visa apresentar informações sobre as plantas utilizadas tradicionalmente de forma terapêutica, por meio de visitas e entrevistas na comunidade. A coleta de dados foi realizada através de questionários semiestruturados, e as espécies citadas foram coletadas; herborizadas; depositadas no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB), para identificação botânica e submetidas à revisão bibliográfica. Das 82 plantas reportadas, Erva Cidreira, Capim Santo,

Espinho Cheiroso, Sete Sangria e Mastruz, se destacam pela frequência nas citações. Foram indicadas principalmente para o tratamento de enfermidades inflamatórias, infecciosas, respiratórias e cardiovasculares. A revisão bibliográfica realizada para as 16 plantas mais citadas demonstrou que, a maioria das indicações corroboram com estudos pré-clínicos e clínicos. Dessa forma, o estudo, com seu ineditismo local, proporciona um destaque na valorização do conhecimento tradicional, na preservação do patrimônio cultural e na preservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Biodiversidade. Medicina Tradicional. Fitoterapia. Etnofarmacologia.

Abstract

The quilombola community of Três Lagoas, located in the rural area of Amargosa - Bahia, is the focus of the present study. The habitants shows an extensive use and knowledge of medicinal plants, and to date, there have been no reports of studies demonstrating the ethnobotanical potential of the region. In this context, the survey presented in this article aims to provide information about the plants traditionally used for therapeutic purposes through visits and interviews in the community. Data collection was carried out through semi-structured questionnaires, and the species mentioned were collected, herborized, deposited at Recôncavo da Bahia Herbarium HURB, for botanical identification and subjected to literature review. Of the 82 plants reported, Erva Cidreira, Capim Santo, Espinho Cheiroso, Sete Sangria and Mastruz, stand out for their frequency of citations. They were mainly indicated for the treatment of inflammatory, infectious respiratory and cardiovascular diseases. The literature review conducted for the 16 most cited plants demonstrated that majority of indications corroborate with pre-clinical and clinical studies. Thus, the study, with its local novelty, highlights the valorization of community knowledge, preserving cultural heritage, and contributes to the preservation of local biodiversity.

Keywords: Medicinal Plants. Biodiversity. Traditional Medicine. Phytotherapy. Ethnopharmacology.

Introdução

O conhecimento popular sobre as plantas medicinais no Brasil é constituído principalmente pelas culturas Indígenas e Africanas, resultando em uma influência predominantemente étnica. A essa utilização são atribuídos propósitos alimentícios e medicinais, e os saberes relacionados às plantas medicinais são continuamente repassados entre as gerações por meio da oralidade e rituais religiosos^[1].

Evidencia-se no estudo etnobotânico, uma ciência integrativa que traz fundamentações antropológicas na relação entre as pessoas e as plantas ressaltando os aspectos culturais^[2] e na identificação taxonômica de espécies com potencial medicinal, a preservação do conhecimento tradicional, com vistas a valorização e conservação da cultura local.

O Estado da Bahia apresenta uma grande diversidade de biomas o que reflete em uma flora rica em espécies endêmicas que ainda não foram avaliadas do ponto de vista etnobotânico e fitoquímico. A cidade de Amargosa, localizada no Recôncavo Baiano, possui clima semiárido com vegetações predominantes do bioma da Caatinga e Mata Atlântica com uma constituição biodiversa^[3]. Esses biomas são considerados, atualmente, um dos mais devastados pela ação antrópica no Brasil, a catalogação etnobotânica constitui-se uma necessidade urgente devido ao aumento da devastação natural que a região tem sofrido^[4].

A questão da limitação socioeconômica no acesso à saúde nas comunidades quilombolas, traz à luz a relevância da utilização, como alternativa terapêutica, das plantas medicinais como elemento central para o tratamento de enfermidades^[5]. No entanto, é necessário cautela, visto que, derivados vegetais podem ocasionar intoxicações e representar riscos inerentes para gestantes e crianças, principalmente quando não há identificação botânica, pesquisas clínicas e pré-clínicas relacionadas as espécies utilizadas^[6].

Assim, o presente trabalho tem como foco descrever o planejamento experimental e trazer como resultados o registro botânico das plantas medicinais, utilizadas por membros da comunidade quilombola de Três Lagoas, buscando a conservação e valorização da sabedoria popular, a utilização racional e preservação dos recursos vegetais, além de possibilitar a ampliação do desenvolvimento de pesquisas.

Materiais e Métodos

O delineamento do estudo foi realizado para coletar dados qualitativos e quantificar essas informações obtidas no trabalho de campo, através de entrevistas e preenchimento de formulário com perguntas acerca da utilização de plantas medicinais na comunidade quilombola de Três Lagoas.

Área de Estudo

A região de Três Lagoas está localizada ao Noroeste do município de Amargosa (latitude: -13.0303001403809 longitude: -39.6046981811523, possui clima semiárido com fitofisionomias características da Caatinga. O acesso é feito por meio de estradas não pavimentadas, comuns em áreas de zona rural. A maior parte do território é formado por pequenas propriedades familiares.

Aspectos Éticos

O presente estudo foi de natureza voluntária e os entrevistados foram previamente esclarecidos acerca da pesquisa e informados sobre os benefícios e riscos. Em cumprimento aos princípios bioéticos, para garantir a seguridade da pesquisa envolvendo seres humanos, a participação ficou condicionada à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 46058721.9.0000.5531 e no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) nº A0F9573.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, o que permitiu aos entrevistados responderem partindo de suas concepções, sem desvio do foco principal. O questionário foi composto por 20 questões que abordaram aspectos de âmbito pessoal e de utilização das plantas medicinais.

As plantas citadas foram herborizadas e identificadas. As exsiccatas estão depositadas no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) e no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS) e as informações estão disponíveis no site SpeciesLink e REFLORA. As espécies sem depósitos nos herbários foram identificadas através da comparação visual de imagens das plantas na região de coleta com exsiccatas já existentes na literatura.

Análise dos Dados

Os resultados obtidos foram organizados em planilhas do Excel com as seguintes informações: nome popular, parte utilizada da planta, forma de uso, indicações terapêuticas, contraindicações e formas de obtenção. Com essas informações foi possível contabilizar a frequência de citação e demais aspectos das espécies utilizadas tradicionalmente com ênfase no modo de como a comunidade usufrui das plantas medicinais. Além disso, foram tabulados dados socioculturais de cada entrevistado como nome, sexo, idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, endereço de residência, há quanto tempo habita na comunidade, com quem aprendeu a usar as plantas e se faz uso de medicamentos.

Resultados e Discussão

Perfil dos Entrevistados e Plantas Medicinais Utilizadas

A comunidade destaca-se pela presença de uma benzedeira, Dona Santa, como principal expoente no uso terapêutico de plantas medicinais. O conhecimento vasto sobre o uso terapêutico das plantas foi fundamental para a escolha do local de estudo, visitando a comunidade foi possível observar uma profunda relação da população com as plantas para finalidades medicinais e alimentares, apesar disso, ainda não existem relatos de estudos evidenciando os aspectos etnobotânicos e etnofarmacológicos na região.

No âmbito étnico, observa-se que a maioria da população possui descendência africana, com hábitos culturais e práticas religiosas de origem afro-brasileira. As ervas medicinais também são utilizadas e recomendadas nas atividades das rezadeiras em celebrações religiosas.

Foram entrevistadas 29 pessoas, a idade variou entre 22 e 70 anos, 89,7% (n=26) eram do sexo feminino e 10,3% (n= 3) eram do sexo masculino, 82,7% (n=24) relataram ser residentes da comunidade desde o nascimento. O nível de escolaridade dos participantes foi, em predominância, o ensino fundamental 65,5% (n=19), 17,2% (n=5) não tiveram estudo e 17,2% (n=5) completaram o ensino médio.

Quando questionados sobre com quem foi aprendido o uso das plantas de forma medicinal, a maioria relata o aprendizado por meio dos mais velhos, pais e avós, também foram citados cônjuges, vizinhos e com a benzedeira de referência no conhecimento, moradora do quilombo. Desse modo, ressalta-se uma das principais características do conhecimento tradicional: a transmissão da sabedoria das plantas medicinais por meio da cultura local, ancestralidade e oralidade^[2]. Todos os participantes da pesquisa confirmaram utilizar as plantas medicinais para o tratamento de comorbidades diversas não havendo a aplicação do critério de exclusão (a não utilização das plantas medicinais).

As informações obtidas dos 29 moradores da comunidade levaram ao elenco de um total de 82 plantas utilizadas para fins medicinais e/ou que possuíam indicações terapêuticas (**QUADRO 1**), estas foram citadas inicialmente por seus nomes populares, além disso foram coletadas informações acerca da forma de preparo e da parte utilizada de forma empírica.

QUADRO 1: Plantas Medicinais Utilizadas na Comunidade de Três Lagoas.

Nome Popular Família	Nome Científico Número do voucher	Forma de Preparo Parte Utilizada	Indicações Terapêuticas
Acerola Malpighiaceae	<i>Malpighia</i> sp. -	Banho, chá, sumo Folha, fruto, raiz	Anemia, dor de barriga, gripe, tosse
Água d'levante Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm. HURB 3490	Banho, chá, lambedor Folha, raiz, rama	Coração, depressão, falta de ar, gripe, intestino, inflamação, pressão alta, prisão de ventre, tosse
Alecrim Miúdo Verbenaceae	<i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schauer HURB 10366	Chá Folha	Febre, gripe
Alecrim de Caco Verbenaceae	<i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schauer HURB 3210	Não especificado	Gripe
Alecrim de Campo Verbenaceae	<i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schauer HURB 3211	Chá Folha, planta inteira	"Ar do vento", constipação, gripe, inflamação, insônia, pressão alta, prisão de ventre, quentura, tosse
Alecrim de Vaqueiro Verbenaceae	<i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schauer HURB 7832	Banho, chá, defumador Casca, folha	Calmanete, dor, dor de cabeça, febre, gripe, insônia, pele, pressão, tosse
Alfavaca de Cobra Lamiaceae	<i>Ocimum americanum</i> L. HUEFS 116696	Banho, chá Flor, folha, planta inteira	Corrimento, gripe, infecção urinária, inflamação, quentura
Alfazema Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss. HURB 17912	Chá, dejumador Folha, planta inteira	Anemia, AVC, coração, dor de cabeça, inflamação, insônia, pressão alta, prisão de ventre, tosse
Algodão Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L. HURB 17492	Chá Fruto, semente	Cortes, falta de ar, hematomas, pancadas, torsões
Alho Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i> L. -	Chá Fruto	"Ar do vento", derrame, gripe, pressão alta, rinite, sinusite, tosse
Angélica Asteraceae	<i>Blanchetia heterotricha</i> DC. HURB 6579	Chá Folha	Coração, enjoo, espinhela caída, febre, inflamação, mal-estar, pressão alta, prisão de ventre, tosse
Araçá Mirim Myrtaceae	<i>Psidium schenckianum</i> Kiaersk. HURB 9511	Banho, chá Folha, fruto	Diarreia, dor de barriga
Arcançu Fabaceae	<i>Periandra</i> sp. HURB 10695	Chá Raiz	Gripe
Aroeira Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemao) Engl. -	Banho, chá, sabão Casca, folha, raiz, semente	Alergia, diarreia, ferida, garganta, inflamação
Assa Peixe Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less. HUEFS 116639	Chá Folha, flor	Rins
Babosa Asparagaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. -	Baba da planta Folha, planta inteira	Cabelo, pele, problemas na próstata, ferimentos
Bamburrá Asteraceae	<i>Praxelis diffusa</i> (Rich.) Pruski HURB 3488	Não especificado	-
Barba de Bode Euphorbiaceae	<i>Croton tetradenius</i> Baill. HURB 25297	Não especificado	Constipação
Barbatimão Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville -	Banho, chá Casca, folha	Dor de barriga, hemorroida, inflamação, infecção
Betônica Lamiaceae	<i>Rhaphiodon echinus</i> (Nees & Mart.) Schauer HURB 3337	Banho, chá Raiz, rama	Constipação, inchaço

Nome Popular Família	Nome Científico Número do voucher	Forma de Preparo Parte Utilizada	Indicações Terapêuticas
Bezetal Amaranthaceae	<i>Alternanthera pubiflora</i> (Benth.) Kuntze HURB 3206	Banho, chá Folha	Diarreia, dor de barriga, garganta, infecção, inflamação, inflamação no dente, talho
Boldo Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr. HUEFS 116661	Banho, chá Folha, planta inteira	Desconforto na barriga, dor de barriga, enjoo, estômago, fígado, inchaço, ressaca, mal-estar
Caatinga de Porco Fabaceae	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis HURB 10359	Banho, chá Casca, folha, fruto	Má digestão, dor de barriga, dor de estômago, congestão
Caiçara Solanaceae	<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult. HURB 25296	Chá Raiz	Dor de barriga, gripe, tosse
Cainaninha Solanaceae	<i>Schwenckia americana</i> Rooyen ex L. HURB 25294	Não especificado	Fortalecimento dos nervos, gripe, tosse e falta de ar
Camará/Cambará Asteraceae	<i>Praxelis diffusa</i> (Rich.) Pruski HURB 3488	Chá Caule, folha, flor, raiz, semente	Gripe, tosse
Camomila Asteraceae	<i>Matricaria chamomilla</i> L. -	Chá Folha	Ansiedade, estresse, insônia, pressão alta
Cana de Brejo Costaceae	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw. HURB 17913	Chá, banho Caule, folha, planta inteira	Calmante, gordura no fígado, gripe, hepatite, rins, uretra,
Canela de Urubu Acanthaceae	<i>Justicia</i> sp. HURB 7071	Chá, xarope Folha	Derrame
Capim Açú Poaceae	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde HURB 25301	Chá Folha	Dor de cabeça, falta de ar, ferimentos, gripe
Capim Santo Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf HURB 18076	Banho, chá, suco Folha, raiz	Cabelo, calmante, desintéria, dor de barriga, dormir, febre, gripe, intestino, pressão alta, rinite, sinusite, tosse
Carrapicho de Agulha Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L. -	Chá Folha	Hepatite, rim
Carcitinga/Cassutinga Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropifolius</i> Kunth HURB 3485	Chá, mastigar Casca, folha, raiz	Diarreia, Dor de barriga, gripe, inchaço na barriga, intestino, má digestão, prisão de ventre, rins
Catuaba	-	Chá Casca	Anemia
Corredeira Rubiaceae	<i>Mitracarpus polygonifolius</i> (A.St.-Hil.) R.M.Salas & E.B.Souza HURB 17498	Chá Folha, raiz	Coceira, escabiosa, febre, frieira, micose, pereba
Chuchu Cucurbitaceae	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. -	Chá Folha, flor, fruto	Pressão alta
Erva Cidreira Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson HURB 1240	Banho, chá Folha, flor	Calmante, comida que faz mal, dor de barriga, dor de cabeça, estresse, febre, gases, gripado, gripe, insônia, limpar tripas, pressão, pressão alta, prisão de ventre, problemas no coração
Erva Doce Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. HURB 1239	Banho, chá Folha, flor, semente, planta inteira	Calmante, gases, prisão de ventre

Nome Popular Família	Nome Científico Número do voucher	Forma de Preparo Parte Utilizada	Indicações Terapêuticas
Erva de Santa Luzia Commelinaceae	<i>Commelina diffusa</i> Burm.f. HURB 3338	Chá Folha	Má digestão
Erva de Santa Maria Solanaceae	<i>Solanum americanum</i> Mill. HURB 3336	Banho, chá Folha, caule	Erisipela, ferimento, fungos, infecção intestinal, inflamação na pele
Espinheira Santa Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek -	Banho, chá Folha	Corrimento, dor no pé da barriga, espinhela caída, inflamação, pedra no rim, quentura (inflamação por dentro), vesícula
Espinho Cheiroso Rutaceae	<i>Zanthoxylum nemorale</i> Mart. HURB 28803	Banho, chá, sumo, compressa Folha, fruto	Ação cicatrizante, cisto, dor de barriga, dor no pé da barriga, infecção, inflamação, problemas de estômago, quentura (inflamação por dentro)
Eucalipto Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp. -	Banho, chá Folha	Febre, gripe, tosse
Folha da Costa	-	Chá, sumo, suco Caule, folha, raiz	Ardor ao urinar, quentura, frieira, gripe
Gengibre Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe -	Chá Raiz	Melhorar imunidade, gripe, garganta
Guiné Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L. HUEFS 116675	Banho, chá Folha	Corpo mole
Hortelã Lamiaceae	<i>Mentha piperita</i> L. HURB 1241	Banho, chá Folha, flor, planta inteira, rama	Cólica, gases, gripe, falta de ar, tosse, indigestão, auxilia no emagrecimento, calmante, sinusite
Ipê Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp. HURB 3852	Chá Casca, folha	Inflamação
Jatobá Fabaceae	<i>Hymenaea</i> sp. -	Conserva da casca Casca	Inflamação urinária, ferida
Juá Barão Rhamnaceae	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild HURB 9507	Chá Casca	Micose
Jurubeba Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L. HURB 10358	Xarope Caule, raiz	Tosse
Laranja d'água Rutaceae	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle HUEFS 116652	Chá, suco Flor, folha, fruto	Calmante, coração, desintéria, estresse, febre, fígado, gastrite, gripe, inflamação, insônia, pressão alta, rim e uretra, rinite, sinusite, tosse
Mãe Boa Acanthaceae	<i>Ruellia bahiensis</i> (Nees) Morong HURB 7069	Banho, chá Folha	Infecção, inflamação
Malva Branca Malvaceae	- HURB 3494	Chá Folha, caule, raiz	Intoxicação
Mandacará de Três Quinas Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC. HUEFS 145601	Chá Planta inteira	Inflamação renal, problemas urinários
Mata Peixe Fabaceae	<i>Centrolobium</i> sp. HURB 3489	Banho, chá Planta inteira	Erisipela, micose
Mangalô Branco Fabaceae	<i>Phaseolus lunatus</i> L. HURB 7835	Chá Folha	Diabetes, dor de barriga
Manjerição do Campo Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L. HURB 10691	Banho, chá Folha, caule	Falta de ar, gripe, infecção, tosse

Nome Popular Família	Nome Científico Número do voucher	Forma de Preparo Parte Utilizada	Indicações Terapêuticas
Maracujá Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp. -	Chá Folha, fruto	Ansiedade, insônia
Maria Milagrosa Cordiaceae	<i>Varronia curassavica</i> Jacq HURB 3492	Banho, chá, chá com alho Caule, folha, planta inteira, raiz	Amenorreia, anemia, "ar do vento" (tontura/sintoma de convulsão), comida que faz mal, derrame, dor de barriga, dor de cabeça, gripe, moléstia do tempo, tontura, vômito
Maria Preta Asteraceae	<i>Blanchetia heterotricha</i> DC. HURB 7070	Banho, chá Folha	Coração, inflamação, pressão alta, prisão de ventre, tosse
Marcela Galega Asteraceae	<i>Tagetes minuta</i> L. HURB 7073	Chá Folha	Derrame, desintéria, dores no geral, gases, má digestão
Mastruz Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants HURB 3335	Chá, bater com leite, folha com sal, suco, sumo Folha, planta inteira, raiz, semente	Bronquite, covid (chá), dor de barriga, enjoo, falta de ar, gripe (sumo), machucado, osso quebrado, pancada, piolho, problemas no baço, pulga (semente), queda, repelente, torção, tosse, tuberculose, verme
Melissa Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson HURB 10365	Banho, chá Casca, folha	Calmante, pressão alta
Milome Aristolochiaceae	<i>Aristolochia gigantea</i> Mart. & Zucc -	Chá, conserva Cipó, folha, rama	Derrame, diabetes, dor de barriga, infecção, pressão
Mirra	-	Chá Folha	Gripe
Novalgina Amaranthaceae	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen HURB 7075	Chá Casca, folha, flor, raiz	Dor de cabeça, febre, inflamações
Noz-Moscada Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Chá Casca	Coração, derrame, inflamação, pressão alta, prisão de ventre
Pau Ferro Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz HURB 25298	Chá Folha, casca, semente	Anemia, diabetes, fraqueza nos ossos
Poejo Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L. HURB 17910	Banho, chá, cozinhar, lambedor Folha, planta inteira, rama	Controle menstrual e dor abdominal, gripe, intestino, pós parto, pressão alta, sinusite, tosse
Pitanga Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L. HUEFS 116645	Banho, chá, suco Folha	Febre, gripe, rinite, sinusite, tosse
Pustemeira Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze. HURB 7076	Chá Folha, raiz	Cortes, gripe, inflamação, pancadas, tosse
Quebra-Pedra Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L. HUEFS 116663	Chá Planta inteira	Pedra nos rins
Quina Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum. HURB 28806	Banho, chá Folha, flor, casca	Diabetes, gripe, infecção, inflamação, tosse
Quarana Solanaceae	<i>Cestrum nocturnum</i> L. HURB 3487	Banho, chá Planta inteira	Mal olhado, corpo mole
Melão de São Caetano Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L. -	- Planta inteira	Pancada
Sete Sangria Convolvulaceae	<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & Mart. HURB 3208	Banho, chá Folha, planta inteira, raiz	Cálculos na vesícula, cálculos renais, dor na uretra, dor no estômago, dor no fígado, dor no rim, gases, infecção urinária, inflamação, inflamação renal,

Nome Popular Família	Nome Científico Número do voucher	Forma de Preparo Parte Utilizada	Indicações Terapêuticas
			pedra no rim, pontada, pressão alta, quentura
Tapete de Oxalá Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr. HUEFS 116661	Chá Folha	Dor de barriga, dor de estômago
Tioiô Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L. HURB 10356	Banho, chá Folha	Colesterol, dor de cabeça, febre, gripe, tosse
Trançagem/Transagem/Tansagem Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L. -	Banho, chá Folha	Brotocela, corrimento, infecção, infecção na região pélvica, infecção urinária, inflamação, inflamação do xixi, quentura
Vassourinha Doce Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L. HURB 10363	Chá Caule, folha	Dor de barriga, infecção urinária, próstata, quentura
Velame Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth HURB 10355	Chá, macerado Folha	Dor de cabeça, ferimentos

HURB: Herbário do Recôncavo da Bahia

HUEFS: Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana

Identificação Botânica

A identificação botânica com a herborização das espécies é fundamental para o estudo etnobotânico, pois muitas espécies recebem a nomenclatura popular de acordo com alguma característica morfológica ou aromática, possuindo variações frequentes. Esse fato foi comumente observado para *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants, conhecida na localidade como Mastruz e relatada em outras regiões como Erva de Santa Maria, que na comunidade de Três Lagoas foi identificada como *Solanum americanum* Mill..

Analogamente, a espécie Sete Sangria (*Evolvulus glomeratus* Nees & Mart.), em outros estudos etnobotânicos foi relacionada às espécies *Heliotropium lanceolatum* Ruiz & Pav. e *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr^[8,9]. Esses eventos ressaltam a importância do processo de identificação, herborização da planta e da universalização do nome científico que tem como objetivo evitar imprecisões que resultam na utilização de espécies tóxicas ou que não possuem os fitocomplexos responsáveis pela ação farmacológica.

Utilização de Medicamentos na Comunidade

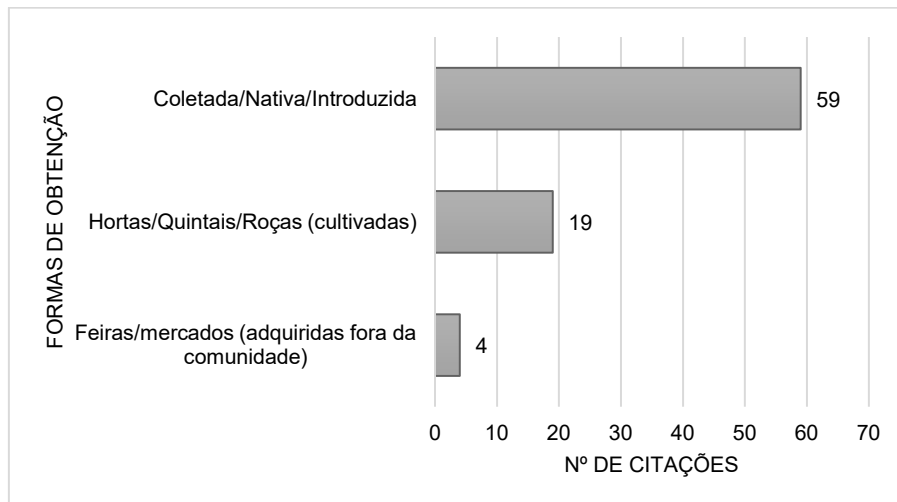
A utilização de medicamentos na comunidade é um dado fundamental para relacioná-los às possíveis interações com as plantas otimizando o emprego dessas formas de tratamento. 75,9% (n=22) dos entrevistados relataram o uso de medicamentos, 24,1% (n=7) não utilizam. Houve maiores ocorrências na administração de medicamentos para a hipertensão, como a losartana potássica, e para dores como dipirona, ibuprofeno e paracetamol. Destaca-se, durante a troca de informações, relatos na utilização de medicamentos somente quando o uso das plantas não resolvia as sintomatologias.

Formas de Obtenção

A maioria das plantas utilizadas para consumo é obtida na própria comunidade e as formas predominantes de obtenção são Coletada/Nativa/Introduzida (n=59) e em menor proporção têm-se as plantas adquiridas

em feiras ou mercados (n=4) (**GRÁFICO 1**). Esse resultado sugere a consolidação da disposição de recursos próprios pela comunidade, favorecendo a manutenção e perpetuação das práticas tradicionais e o fortalecimento da autonomia, além de contribuir para a preservação da biodiversidade do semiárido.

GRÁFICO 1: Formas de obtenção das plantas utilizadas na comunidade de Três Lagoas.

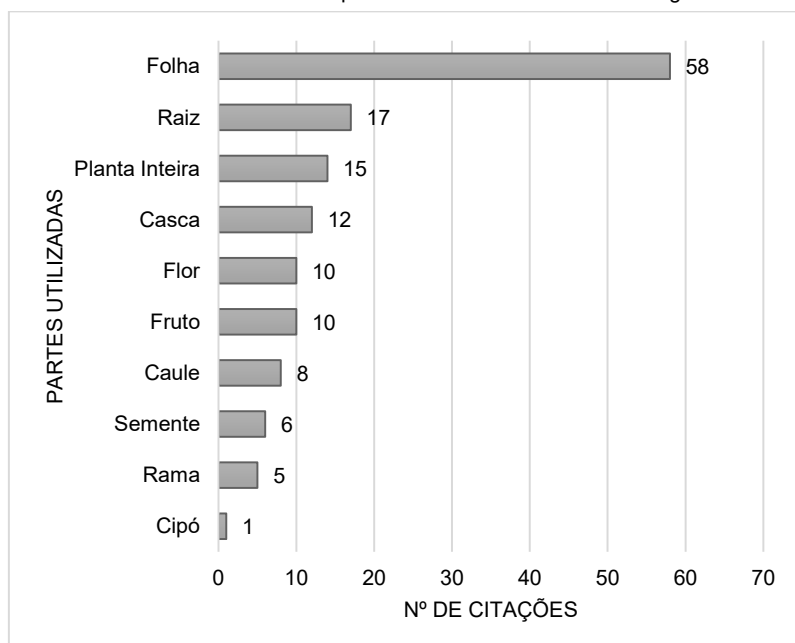


Fonte: dados da pesquisa.

Partes Utilizadas das Plantas

Identificar as partes utilizadas nas preparações é uma etapa fundamental, no uso racional, pois cada parte de uma planta possui diferentes compostos químicos, responsáveis pelos efeitos terapêuticos. Na comunidade pesquisada ressaltam-se as folhas (n=58), mas o uso da raiz (n=17), planta inteira (n=15) e cascas (n=12), também é mencionado (**GRÁFICO 2**).

GRÁFICO 2: Partes utilizadas das plantas na comunidade de Três Lagoas.

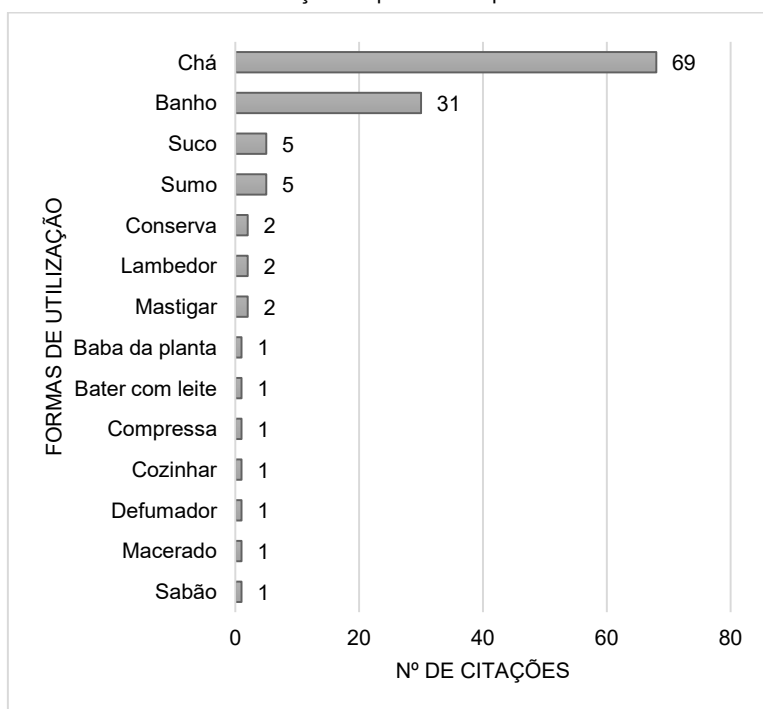


Fonte: dados da pesquisa

Formas de Uso e Preparo

O modo de uso e preparação tem influência na eficácia terapêutica do derivado vegetal, pois é nessa etapa que os compostos químicos são extraídos. Na entrevista destacou-se a utilização na forma de chá, para a ingestão oral (n=69) e o uso para banho (n=31) principalmente, em doenças que acometem pele e cabelo, além de práticas culturais e influência religiosa (**GRÁFICO 3**).

GRÁFICO 3: Formas de utilização terapêutica das plantas medicinais na comunidade de Três Lagoas.



Fonte: dados da pesquisa

Indicações e Contraindicações das Plantas Medicinais

No contexto das doenças tratadas com plantas medicinais na comunidade, destacam-se majoritariamente as utilizadas em enfermidades agudas como inflamações e infecções (57%), principalmente no tratamento de dores e sintomas respiratórios como: gripe, tosse, rinite e sinusite, conforme evidenciado na **QUADRO 1**. E uma ampla citação do uso das espécies no tratamento de doenças relacionadas ao sistema cardiovascular como pressão alta, coração, falta de ar, derrame e colesterol (23%).

Além disso, doenças relacionadas ao trato gastrointestinal, representadas por dores de barriga, constipação, enjoo, diarreia e má digestão são tratadas com as plantas medicinais.

O uso das plantas no tratamento de distúrbios vinculados ao estado emocional como insônia, ansiedade, depressão, estresse foram mencionados em 6 plantas (7%), demonstrando a importância no tratamento das condições de saúde mental. Enfermidades sanguíneas (anemia, amenorreia, hematomas), hepáticas, dermatológicas e capilares, bem como sensações de mal-estar como ressaca e corpo mole, o uso de plantas medicinais foi citado em menor frequência.

As contraindicações são dados relevantes para verificar a segurança e reduzir riscos de possíveis intoxicações, além disso, minimiza o consumo irracional das espécies^[10]. Nesse contexto, os participantes relataram um mínimo de restrição no uso, ressaltando-se a contraindicação em casos de gravidez para as espécies conhecidas como: Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.); Espinho Cheiroso (*Zanthoxylum nemorale* Mart.); Jatobá (*Hymenaea* sp.); Milome (*Aristolochia gigantea* Mart. & Zucc); Quina (*Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum.) e Tapete de Oxalá (*Plectranthus barbatus* Andr.), com riscos de aborto e má formação do feto, além de alterações no fluxo menstrual. Dados que justificam a pesquisa e o debate intensivo na literatura, sobre a influência negativa de alguns constituintes químicos no desenvolvimento da gestação^[11].

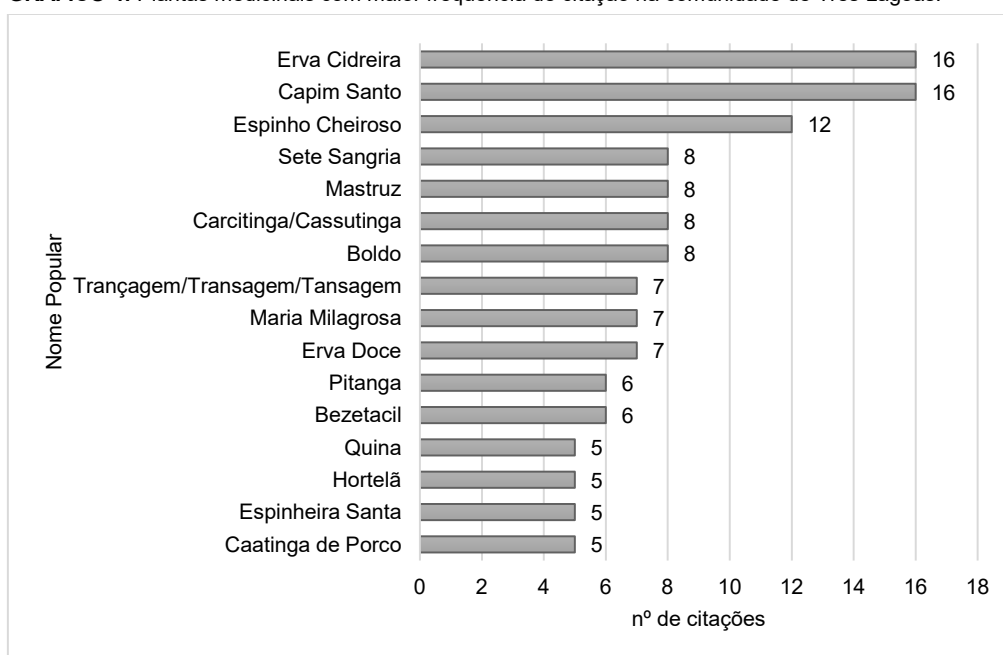
A ocorrência de alergia na pele, com o uso da Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) em Três Lagoas, pode ser justificada pela presença de antraquinonas como a aloína, substância responsável por processos irritativos na pele^[12]. Plantas como Carcitinga/Cassutinga (*Croton heliotropiifolius* Kunth) e Camomila (*Matricaria chamomilla*) foram declarados efeitos hipotensivos como mal-estar e tonturas, e para Hortelã (*Mentha piperita* L.) foi observado episódios taquicárdiacos quando consumidas em excesso.

Os dados apresentados ressaltam a importância da orientação profissional e científica na utilização e investigação do efeito toxicológico observados nas plantas medicinais.

Frequência de Citações das Plantas Medicinais

No total foram citadas 82 plantas (**QUADRO 1**), destas, 16 podem ser evidenciadas pela frequência de alegações de uso em quantidades maiores ou igual a 5 citações (**GRÁFICO 4**). Plantas que obtiveram uma maior repetição de relatos de utilização no tratamento de doenças possuem mais relevância para o estudo etnofarmacológico, tendo em vista que podem ser empregadas como meio para descoberta de novas substâncias com atividades terapêuticas^[13]. Desse modo, foi realizada uma comparação do uso terapêutico das espécies mais citadas com os dados relatados na literatura, considerando a atividade biológica realizada por testes clínicos e pré-clínicos.

GRÁFICO 4: Plantas medicinais com maior frequência de citação na comunidade de Três Lagoas.



Fonte: dados da pesquisa

A espécie *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson (Erva Cidreira) foi indicada nas entrevistas para o controle da pressão alta. Ficou comprovado, em estudo pré-clínico com ratos, o efeito vasorrelaxante em aorta do óleo essencial da espécie, que tem o citral como componente majoritário e o responsável pelo efeito atuando como bloqueador dos canais de cálcio, impedindo a contração das artérias, mecanismo semelhante ao dos medicamentos para tratamento de doenças cardiovasculares^[14].

O óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Capim Santo) também foi testado, citral, neral e miceno são os componentes majoritários. Na fase pré-clínica, estes compostos diminuem a ansiedade em animais pelo efeito da inibição GABAérgica, induzindo sedação, além de serem nociceptivo e anticonvulsivante^[15]. O extrato aquoso da planta em camundongos demonstrou melhorar a constipação pela promoção da motilidade do trato gastrointestinal, diminuindo a inflamação^[16], essas evidências corroboram com os relatos de uso como calmante e no alívio de dor de barriga citados pelos residentes de Três Lagoas.

Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants (Mastruz) foi relatada para tratamento principalmente de doenças parasitoides, testes pré-clínicos *in vivo* e *in vitro* reforçam a indicação. A planta obteve positividade para doenças causadas por parasitas como *Schistosoma mansoni* e *Entamoeba histolytica*, combatendo a esquistossomose e a amebíase. O mecanismo de ação indica que o composto ascaridol, presente na planta, fornece espécies reativas de oxigênio levando as células dos trofozoítos à apoptose, também há evidências da atividade contra outros parasitas intracelular como *Trypanosoma cruzi*, *Plasmodium falciparum* e *Leishmania amazonensis*^[17,18].

Plectranthus barbatus Andr. (Boldo), que é bastante utilizado popularmente e na comunidade para tratamento de desconfortos estomacais, em teste *in vitro* demonstrou atividade de inibição da acetilcolinesterase e alto grau antioxidativo que pode explicar os efeitos no trato gastrointestinal observado^[19].

As indicações de *Plantago major* L. (Trançagem/Transagem/Tansagem) estão relacionadas ao sistema renal, como infecção urinária; corrimento e inflamação. Estudos pré-clínicos ressaltam a atividade de proteção renal melhorando a função do órgão em casos de nefropatia induzida por antibiótico pela propriedade antioxidante de extratos da planta^[20].

Varronia curassavica Jacq (Maria Milagrosa) apresenta recomendações para dor de barriga, vômito e dor de cabeça. A terapêutica responsável por minimizar dores, é demonstrada pela atividade do óleo essencial com propriedades anti-inflamatórias com diminuição na produção de citocinas pró-inflamatórias e redução da síntese de prostaglandinas, os compostos presentes na espécie e responsáveis pela atividade são humuleno e cariofileno^[21]. A relação com os efeitos no trato gastrointestinal pode estar associada à ação anti-úlceras com redução das lesões gástricas, melhorando o mecanismo antioxidante estomacal devido aos compostos fenólicos presentes^[22].

Foeniculum vulgare Mill. (Erva Doce) está associada ao alívio de gases, prisão de ventre e como calmante. Ensaio clínico com humanos demonstrou eficácia para a melhoria da função intestinal em casos de constipação, inchaço e cólica abdominal modulando a motilidade do trato gastrointestinal^[23]. O óleo essencial apresentou propriedade sedativa sendo indicado para manejo alternativo da ansiedade^[24].

A diminuição da febre e de sintomas inflamatórios do trato respiratório são relevantes nas citações da espécie *Eugenia uniflora* L. (Pitanga). Os extratos nos estudos pré-clínicos em ratos atuaram como

antipirético por inibição da COX-2^[25]. Ademais, apresentou atividade antinociceptiva relacionada com receptor opioide responsável pela redução de dor inflamatória^[26].

Coutarea hexandra (Jacq.) K.Schum. (Quina) apresentou compostos químicos majoritários como taninos, cumarinas e flavonoides, os testes *in vitro* demonstraram atividade antioxidante e testes *in vivo* demonstraram efeitos antinociceptivos e anti-inflamatórios relevantes^[27,28]. Na comunidade, a espécie é usada para inflamação e doenças do trato respiratório, os ensaios demonstram concordância com a indicação.

A espécie *Mentha piperita* L. (Hortelã) está associada, na comunidade, à minimização de cólicas, gases e doenças inflamatórias e virais do trato respiratório como gripe e sinusite. Testes *in vitro* evidenciaram que os polifenóis presentes na planta possuem correlação com atividade antiviral, além disso, os constituintes químicos em conjunto são responsáveis por atividades anti-inflamatórias e diminuição de infecção, suprimindo a produção prostaglandinas^[29]. Em estudo clínico randomizado, o mentol reduziu o efeito da motilidade do trato gastrointestinal, inibindo a contração pela inibição de canais de cálcio, podendo estar relacionado a diminuição da dor abdominal e cólicas^[30].

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek (Espinheira Santa) é utilizada para inflamações renais, vesícula, desconfortos abdominais e febre pelos moradores de Três Lagoas. Em ensaios pré-clínicos foi demonstrada utilidade do seu extrato na diminuição da inflamação e na terapia anti-úlcera, pela estimulação da síntese de muco gástrico que decorre da inibição da liberação de H⁺, K⁺ e formação de óxido nítrico^[31].

Cenostigma pyramidale (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis (Caatinga de Porco) aparece em estudos como uma planta rica em compostos fenólicos e testes *in vivo* e *in vitro* comprovam as ações gastroprotetoras, anti-inflamatórias, antibacterianas e antioxidantes^[32]. Além disso é amplamente utilizada em outras comunidades tradicionais no tratamento de dores de barriga e demais desconfortos no trato gastrointestinal, corroborando com o achado em Três Lagoas^[32].

Desse modo, a comparação dos dados obtidos na comunidade quilombola de Três Lagoas com as informações da literatura, acerca das espécies botanicamente identificadas, torna possível observar a real correlação entre as indicações e os ensaios clínicos já realizados. Isso reforça a importância da pesquisa etnobotânica no desenvolvimento da prospecção fitoquímica e farmacológica, além de contribuir na catalogação de novas espécies, uma vez que, das 82 plantas citadas estima-se que as espécies *Alternanthera pubiflora* (Benth.), *Blanchetia heterotricha* DC., *Evolvulus glomeratus* Nees & Mart., *Mitracarpus polygonifolius* (A.St.-Hil.) R.M.Salas & E.B.Souza, *Praxelis diffusa* (Rich.) Pruski, *Psidium schenckianum* Kiaersk e *Zanthoxylum nemorale* Mart. possuem ineditismo em estudos científicos, abrindo possibilidades de novas prospecções.

Conclusão

Em consonância com a etnobotânica esse trabalho apresenta uma abordagem ampla do conhecimento tradicional, sobre plantas medicinais, dos moradores da comunidade quilombola de Três Lagoas, visando a preservação e valorização da biodiversidade local, por meio da catalogação e identificação botânica e reforça a urgência de medidas na conservação da riqueza biológica da região e no desenvolvimento sustentável.

As plantas catalogadas representam um vasto repertório de compostos bioativos com potencial farmacológico. As revisões bibliográficas juntamente com a investigação das propriedades medicinais são fundamentais para a prospecção de novos fármacos oriundos de plantas medicinais e corroboram a importância da integração entre o saber tradicional e a ciência, no beneficiamento do potencial terapêutico das espécies medicinais.

Fontes de Financiamento

FAPESB

Conflito de Interesses

Não há conflito de interesses.

Agradecimentos

À comunidade de Três Lagoas, especialmente Dona Maria Santa e Bárbara de Jesus pelas ricas informações sobre as plantas medicinais.

Colaboradores

Concepção do estudo: FMA; VGM; YNW.

Curadoria dos dados: FMA; JLC; LYSA; MCSMD; SASS; VGM.

Coleta de dados: ACSM; AMFF; FMA; JLC; LYSA; MCSMD; PCR; SASS; VGM; YNW.

Análise dos dados: ACSM; FMA; VGM.

Redação do manuscrito original: FMA; VGM.

Redação da revisão e edição: FMA; LYSA; YNW.

Referências

1. Almeida MZ. **Plantas Medicinais**. 3ª ed. Salvador: Edufba; 2016. ISBN: 9898523212162.
2. Albuquerque UP, Ferreira-Júnior WS, Ramos MA, Medeiros PM. **Introdução à Etnobotânica**. Rio de Janeiro: Interciência; 2022. ISBN: 9786589367451.
3. Conceição VSS, Paixão LHC. Dinâmica rural do município de Amargosa-BA (2010-2016). **Braz J Dev**. 2020; 6(8): 60488-60501. [<https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-458>].
4. Santos MAF, Costa VSO, Gomes ETA, Galvncio, JD. Percepção ambiental: reflexões sobre o semiárido baiano. **Rev Bras Geo Fís**. 2019; 12(5): 1904-1912. [<https://doi.org/10.26848/rbqf.v12.5.p1904-1912>].
5. Souza K, Boeckmann LMM, Melo MC, Morais RDCM, Vieira ABD, ScharDOSIM JM, *et al*. Condições e acesso aos serviços de saúde de mulheres e crianças quilombolas: uma revisão integrativa. **Res Soc Dev**. 2022; 11(7): 1-16. [<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30065>].
6. Campos SC, Silva CG, Campana PRV, Almeida VL. Toxicidade de espécies vegetais. **Rev Bras PI Med**. 2016; 18(1): 373-382. [https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_057].

7. Rocha JA, Boscolo OH, Fernandes LRRMV. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Int (Campo Grande)**. 2015; 16(1): 67-74. [<http://dx.doi.org/10.1590/151870122015105>].
8. Otenio JK, Baisch RG, Carneiro VPP, Lourenço ELB, Alberton O, Soares AA, *et al*. Etnofarmacologia da *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) JF Macbr: uma revisão. **Braz J Dev**. 2020; 6(3): 10206-10219. [<https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-048>].
9. Silva NCB, Regis ACD, Almeida MZ. Estudo Etnobotânico em Comunidades Remanescentes de Quilombo em Rio de Contas – Chapada Diamantina - Bahia. **Rev Fitos**. 2012; 7(2): 99-109. [<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19197>].
10. Gonçalves RN, Gonçalves JRSN, Buffon MCM, Negrelle RRB, Rattmann YD. Plantas medicinais na atenção primária à saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. **Rev APS**. 2022; 25(1): 120-153. [<https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.16611>].
11. Pires CA, Andrade GB, Oliveira OLS. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes. **Rev Fitos**. 2021; 15(4): 538-549. [<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50769>].
12. Prisa D. *Aloe*: medicinal properties and botanical characteristics. **J Curr Sci Tech**. 12 (3), 605-614. [<https://doi.org/10.14456/jcst.2022.46>].
13. Leão MCB, Campelo YD, Silva LL. A etnofarmacologia como terapia complementar na atenção básica: uma revisão integrativa. **Res Soc Dev**. 2021; 10(13): 1-11. [<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21593>].
14. Silva RER, Morais LP, Silva AA, Bastos CMS, Pereira-Gonçalves Á, Kerntopf MR, *et al*. Vasorelaxant effect of the *Lippia alba* essential oil and its major constituent, citral, on the contractility of isolated rat aorta. **Biom & Pharm**. 2018; 108: 792-798. [<https://doi.org/10.1016/j.biopha.2018.09.073>].
15. Costa CARA, Kohn DO, Lima VM, Gargano AC, Flório JC, Costa M. The GABAergic system contributes to the anxiolytic-like effect of essential oil from *Cymbopogon citratus* (lemongrass). **J Ethnopharmacol**. 2011; 137(1): 828-836. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2011.07.003>].
16. Gao X, Hu Y, Tao Y, Liu S, Chen H, Li J, Zhao Y, Sheng J, Tian Y, Fan Y. *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf aqueous extract ameliorates loperamide-induced constipation in mice by promoting gastrointestinal motility and regulating the gut microbiota. **Front Microbiol**. 2022; 13: 1-18. [<https://doi.org/10.3389/fmicb.2022.1017804>].
17. Soares MH, Dias HJ, Vieira TM, Souza MGM, Cruz AFF, Badoco FR, *et al*. Chemical composition, antibacterial, schistosomicidal, and cytotoxic activities of the essential oil of *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants (Chenopodiaceae). **Chem Biodiv**. 2017; 14 (8): 123-131. [<https://doi.org/10.1002/cbdv.201700149>].
18. Àvila-Blanco ME, Rodríguez MG, Duque JLM, Muñoz-Ortega M, Ventura-Juárez J. Amoebicidal activity of essential oil of *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants in an amoebic liver abscess hamster model. **Evidence-Based Compl Alt Med**. 2014; 2014: 1-7. [<https://doi.org/10.1155/2014/930208>].
19. Porfírio S, Falé PLV, Madeira PJA, Florêncio MH, Ascensão L, Serralheiro MLM. Antiacetylcholinesterase and antioxidant activities of *Plectranthus barbatus* tea, after *in vitro* gastrointestinal metabolism. **Food Chem**. 2010; 122(1): 179-187. [<https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2010.02.044>].
20. Yazd ZNE, Noshahr ZS, Hosseinian S, Shafei MN, Bideskan AE, Mohebbati R, *et al*. Renoprotective effect of *Plantago major* against proteinuria and apoptosis induced by adriamycin in rat. **J Pharmacop**. 2019; 22(1): 35–40. [<https://doi.org/10.3831/KPI.2019.22.004>].

21. Passos GF, Fernandes ES, Cunha FM, Ferreira J, Pianowski LF, Campos MM, *et al*. Anti-inflammatory and anti-allergic properties of the essential oil and active compounds from *Cordia verbenacea*. **J Ethnopharm**. 2007; 110(2): 323-333. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2006.09.032>].
22. Roldão EF, Witacenis A, Seito LN, Hiruma-Lima CA, Di Stasi LC. Evaluation of the antiulcerogenic and analgesic activities of *Cordia verbenacea* DC. (Boraginaceae). **J Ethnopharm**. 2008; 119(1): 94-98. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2008.06.001>].
23. Azimi M, Niayesh H, Raeiszadeh M, Khodabandeh-Shahraki S. Efficacy of the herbal formula of *Foeniculum vulgare* and *Rosa damascena* on elderly patients with functional constipation: A double-blind randomized controlled trial. **J Integ Med**. 2022; 20(3): 230-236. [<https://doi.org/10.1016/j.joim.2022.03.001>].
24. Mesfin M, Asres K, Shibeshi W. Evaluation of anxiolytic activity of the essential oil of the aerial part of *Foeniculum vulgare* Miller in mice. **BMC Compl Altern Med**. 2014; 14(310): 1-7. [<https://doi.org/10.1186/1472-6882-14-310>].
25. Sobeh M, El-Raey M, Rezaq S, Abdelfattah MAO, Petruk G, Osman S, El-Shazly AM, *et al*. Chemical profiling of secondary metabolites of *Eugenia uniflora* and their antioxidant, anti-inflammatory, pain killing and anti-diabetic activities: A comprehensive approach. **J Ethnopharm**. 2019; 240: 1-47. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.111939>].
26. Candeia GLOM, Costa WK, Oliveira AM, Napoleão TH, Paiva PMG, Ferreira MRA, *et al*. Anti-inflammatory, antinociceptive effects and involvement of opioid receptors in the antinociceptive activity of *Eugenia uniflora* leaves obtained with water, ethanol, and propylene glycol mixture. **J Ethnopharm**. 2022; 296: 1-9. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2022.115508>].
27. Nunes LG, Gontijo DC, Souza CJA, Fietto LG, Carvalho AF, Leite JPV. The mutagenic, DNA-damaging and antioxidative properties of bark and leaf extracts from *Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum. **Environm Toxic Pharmacol**. 2012; 33(2): 297-303. [<https://doi.org/10.1016/j.etap.2011.12.003>].
28. Lucena JEX, Bispo MD, Nunes RS, Cavalcanti SCH, Teixeira-Silva F, Marçal RM, *et al*. Efeito antinociceptivo e anti-inflamatório do extrato aquoso da entrecasca de *Coutarea hexandra* Schum. (Rubiaceae). **Rev Bras Farmacogn**. 2006; 16(1): 67-72. [<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2006000100012>].
29. Li Y, Liu Y, Ma A, Bao Y, Wang M, Sun Z. *In vitro* antiviral, anti-inflammatory, and antioxidant activities of the ethanol extract of *Mentha piperita* L. **Food Sci Biotech**. 2017; 26(6): 1675–1683. [<https://doi.org/10.1007/s10068-017-0217-9>].
30. Shulman RJ, Chumpitazi BP, Abdel-Rahman SM, Garg U, MUSAAD S, Kearns GL. Randomised trial: Peppermint oil (menthol) pharmacokinetics in children and effects on gut motility in children with functional abdominal pain. **Brit. J Clin Pharmacol**. 2022; 88(3): 1321–1333. [<https://doi.org/10.1111/bcp.15076>].
31. Baggio CH, Freitas CS, Otofujii GM, Cipriani TR, Souza LM, Sasaki GL, *et al*. Flavonoid-rich fraction of *Maytenus ilicifolia* Mart. ex. Reiss protects the gastric mucosa of rodents through inhibition of both H⁺,K⁺ -ATPase activity and formation of nitric oxide. **J Ethnopharm**. 2007; 113(3): 433–440. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2007.06.015>].
32. Sousa LMS, Santos BNG, Medeiros MDGF, Lima IBC, Santos-Filho FS, Santana ACSGV, *et al*. *Poincianella pyramidalis* (Tul) L.P. Queiroz: A review on traditional uses, phytochemistry and biological-pharmacological activities. **J Ethnopharm**. 2021; 264: 1-12. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2020.113181>].

Histórico do artigo | Submissão: 16/04/2024 | **Aceite:** 25/07/2024 | **Publicação:** 27/01/2025

Como citar este artigo: Martins VG, Morais ACS, Fernandes AMF, Rodrigues PC, *et al*. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas utilizadas pela Comunidade Quilombola de Três Lagoas, Amargosa, Bahia. **Rev Fitos**. Rio de Janeiro. 2025; 19(1): e1721. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<https://doi.org/10.32712/2446-4775.2025.1721>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

Licença CC BY 4.0: Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

